

CHRONICA POLITICA

O Cearense, organ liberal que se publica na capital da provincia do Ceara, inseriu em suas columnas a 23 do passado, um excellente artigo que abaixo transcreveremos, e o qual e por certo digno da atencao dos leitores.

Quanto mais espalhadas e conhecidas as verdades que aquelle cosso illustre collega publicou, tanto melhor para a nação porque de tal modo os bellos exemplos da coragem civica e de patriotica franqueza irao calando no animo do povo brasileiro.

A opinão que o Cearense expoz perante o paiz e do numero daquellas que não deixam a menor duvida no animo dos homens bem intencionados, por que expressa clara e categoricamente o que está na consciencia de todo o observador.

O contemporaneo tudo esperando do resultado da intervenção do partido liberal nas proximas eleições, confiou e dá a entender no final do seu artigo, pensa conhecê-lo e com as ultimas resoluções tomadas pelos nossos correligionarios do Centro.

Eis o judicioso artigo :

FORTALEZA, 23 DE JANEIRO DE 1876.

As eleições futuras e o segundo reinado

E' tal a indiferença e a apathia do espirito publico pelas cousas politicas de nossa terra, que bem proximo estamos de reproduzir aquellos tempos aureos do Ceazarismo, quando a realeza e o poder, concentrados em uma só pessoa, dava leis ao mundo, e recebia a homenagem dos poetas e Mecenas.

Se differem hoje as proporções e cores do quadro politico, mais se avastaja elle em tamanho, quanto menos ganha em valor historico.

Differentes são as épocas, differentes os costumes e habitos do povo, porém semelhantes os sentimentos, sendo mais degradado o ser moral do cortejo de hoje.

E sem contestação mais doloroso e reconhecêr-se que a dissolução operada nas altas camadas sociais desceu as classes subterraneas e infimas, e infiltrou em todos e em tudo o virus contagioso e mortal do servilismo, corrompendo as almas ainda no berço e no pleno gozo daquella santa ignorancia, de que o philosopho de Genebra fazia a principal condição do aperfeiçoamento moral.

O estado do inerodulidade, o geral atheismo politico do povo, a carencia de fé nos principios, o desanimo provocado pelo poder nos esforços individuaes, e falta de esperança nos calculos mais bem combinados da vontade e da intelligencia, e a prostração das almas geraram essa situação anomala, e efflicta, que faz dardir do futuro deste Imperio, derramando nas temperas mais energicas, não sabemos o que de sublimemente desanimador, que se faz curvar ao peso da fatalidade ou do destino.

São estas as feições mais salientes do caracter politico do 2º reinado, e que talvez se presem melhor,

se, como vão as cousas, não echem paraideiro imminente.

Pode-se affirmar, sem receio de contestação, que a vida dos partidos tem os annos contados, e que desaparecerá em breve essa fleção constitucional que faz do governo o patrimonio de uma causa vencedora pelos votos populares e do poder um agente executivo da sociedade.

Não ha mais que duvidar—o edificio e o constructor estão á mostra ; — aquelle impopente e soberbo no centro da cidadella imperial ; este, impávido e ousado, desobstruindo as passagens e sacudindo o pó dos Capiteis da monarchia para que não fiquem effuscados seus esplendores architecturaes.

A formula do rei Augustó já não exprime bem o pensamento imperial. O Estado não e o rei, porque o estado e uma fleção e como tal sem grande valor pratico.

Diga-se : O Imperador e o Brazil, porque só assim poder-se-ha comprehender a extensão da realeza no 2º reinado.

Foge a vida e o movimento dos partidos, fuge o estímulos e o gosto das lutas politicas na parte intelligente da sociedade, mas em compensação cresce a semente imperialista e fructificam os bons exemplos de abjecção.

Nestas circumstancias, as proximas eleições que se vão proceder sob o regimem da actual administração—ou revolverão as ultimas camadas nacionaes e acordarão os sentimentos patrióticos do povo, e neste caso, por ser phenomeno sorprendente, senão providencial, ficará o Imperio livre dos covairos da liberdade e do progresso ; ou, o que e mais natural, triumphará a fraude tradicional e a violencia com o seu cortejo de scenas repugnantes e cruentas e por uma vez se sepultará nestas plagas americanas o cadaver de uma nação, que se chama falsamente livre e constitucional para a historia.

Esperamos. Os acontecimentos dirão se temos razão.

OFFICIAL

RELATORIO

APRESENTADO A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE S. PAULO PELO PRESIDENTE DA PROVINCIA EXM. SR. DR. SEBASTIAO JOSÉ FERREIRA EM 2 DE FEVEREIRO DE 1876. (Continuação)

COLONISAÇÃO E IMMIGRAÇÃO

Não temos colonias provinciales ; sei que os grandes nucleos colonias só podem ser sustentados com vantagens pelos cofres geraes ; mas entendo que ha grande utilidade em estabelecer-se pequenos nucleos, por conta da provincia, nas proximidades da capital ou de outras povoações importantes : e esse o meio de desenvolver a imigração.

A aspiração do imigrante e ser proprietario ; satisfacemos-lhe e elle procurará nossa provincia da preferencia a todas as outras, pela amenidade do seu clima e inexaurível uberdade de suas terras. O imigrante, porém, não quer ser o povoador das sertões, o destruidor das nossas virgens florestas ; elle deseja terras que possam ser amanhadas pelos meios que conhece, e si-

tuadas nas vizinhanças de centros populosos, onde deva encontrar consumo ao producto da pequena lavoura.

A despesa que fizermos com os pequenos nucleos colonias será logo compensada nos impostos que pagarão as colonias pelos seus productos.

No intuito de facilitar o estabelecimento dos imigrantes que a esta capital têm chegado, reiterei o pedido feito pelo meu antecessor ao governo imperial, gos proprios nucleos da Gloria e Sant'Anna.

Tive communicação de que serão postos á minha disposição, e aguarde as ordens que nesse sentido devem ser expedidas á thesouraria de fazenda.

Não tive informações sobre colonias particulares ; sei, porém, que prosperam as dos sr. senador Barão do Souza Queiroz, e commendadores Joaquim Bonifacio do Amaral, Luiz Antonio de Souza Barros e João Elishario de Carvalho Montenegro.

Se esses distincos fazendeiros tivessem muitos imitadores, não teriamos de recear a transformação, por que em futuro proximo ha de necessariamente passar a nossa lavoura.

Infelizmente, porém, a maioria dos nossos agricultores satisfaz-se com o presente e descuida do futuro ; não recordam-se que, do braço escravo, seu unico instrumento de trabalho, amanhã só haverá a tradição.

No anno findo entraram para a provincia, 3,289 imigrantes, sendo :

Por conta da agencia official de colonisação . . . 2,122
Por conta da associação da colonisação . . . 107
Por conta do commendador Montenegro . . . 43
Por conta propria . . . 1,017

Os imigrantes remetidos pela agencia official recebem alojamento e aposentadoria por conta do Estado durante o tempo necessario para encontrarem trabalho.

Accedendo a meu convite, encarregou-se da direcção do serviço de recepção, alojamento, alimentação e emprego dos colonos, o exm. sr. dr. Antonio da Silva Prado ; graças á sua dedicacção e a valiosa coadjuvacção que antes tambem dignou-se de prestar-me o exm. sr. Barão do Souza Queiroz, e ao zelo do sr. inspector da thesouraria, consegui realizar em tal serviço notavel reduccção da despesa sem prejuizo do bom tratamento que devem ter os imigrantes.

LIBERTAÇÃO DE ESCRAVOS

A humanitaria lei de 28 de Setembro de 1870 não pôde ter completa execução.

O importantissimo trabalho confiado ás juntas de classificacção e realisado com excessiva demora.

Em muitas localidades não tem sido possível conseguir a reunião das juntas, apesar de reiteradas recommendações.

A serviços gratuitos e que exigem o sacrificio de muito tempo, poucos são os que se prestam de boa vontade.

No anno de 1873 apenas funcionaram as juntas de 28 municipalities, e em 1874 trabalharam as de 32.

Já foram, porém, recebidas commun rações de ter sido feita a classificacção relativa a 1875 em 40 municipalities.

Não admira que o serviço de classificacção corra morosamente nas povoações centreas, nas quaes a população escrava e numerosa, e as juntas lutam com grandes difficuldades, se attende-se que no municipio da capital está esse serviço atrazadissimo, apesar da junta ter o auxilio de um empregado da secretaria para desempenhar as funções de secretario.

Por aviso do ministerio da fazenda de 12 de Julho ultimo, foi aborto na thesouraria um credito de 414:882\$124, para ser applicado á libertação de escravos, e recommendada a observancia do capitulo 2.º do decreto n. 5,135 de 13 de Novembro de 1872.

Colligiu-se na secretaria os necessarios dados para fazer-se a exacta distribucção do credito concedido, e espero que brevemente poderão gozar do beneficio da liberdade aquelles que tiverem direito de participar da primeira distribucção do fundo de emancipação.

A classificacção relativa ao anno de 1875 foi feita nos seguintes municipios :

Santo Inzêl, Campo Largo, Piedade, Tietê, Ubaituba, Caraguatuba, Porto-Feliz, Aphiu, Santa Branca; S. José dos Campos, S. Sebastião, Villa Bella, Santos, S. Vicente, Capivary, Franca, Santo Amaro, S. Luiz, Serra Negra, Cabreuva, Ribeirão-Prato, Descalvado, Santa Rita do Paraíso, Quiluz, Cajuru, Limeira, Monte-Mór, Atibaia, Nazaré, Cunha, Patrocinio, Jacarehy, Parahytinga, Itapiranga, Xirica, Canselê, Leãoçoes, Caçapava, Suerorro e Faxina.

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Continúa a ser feita pelos cofres provinciales a despesa com a illuminação publica da capital.

Funcionaram no anno findo 754 combustores, e mais os oito que a empreza compromette-se a alimentar gratuitamente até o mez de Julho proximo futuro no aterrado do Mercado.

A fabrica da empreza produziu durante o anno 558.176 metros cubicos de gaz, que foi assim consumido.

Nos 754 combustores da illuminação . . . 382.096
Nos 8 gratuitos do aterrado . . . 3.448
Na illuminação da cadeia . . . 6.590
Na illuminação do seminario . . . 2.925
Na illuminação da Penitenciaría até Julho . . . 5.131

Somma do consumo publico . . . 399.594
Na illuminação particular . . . 218.582
Total . . . 558.176

O consumo pago pela provincia foi :
Com 754 combustores . . . 75.815\$589
Com a illuminação da cadeia . . . 1.857\$200
Seminario de educandias . . . 672\$600
A penitenciaría até Julho . . . 1.458\$800

79.804\$189

A tabella organizada para o corrente anno deve produzir a economia de 70 horas em cada combustor, que em 754 equivale a 1.489\$904.

Apesar da reduccção de horas ha de augmentar a despesa, porque de Julho em diante tem de ser paga a illuminação do aterrado do Mercado, bem como dos seis combustores que, por ordem do meu antecessor, foram collocadas na rua nova do Conde d'Eu, e que não mandei accender para não exceder a verba votada no orçamento.

Tambem accrescerá a despesa dos 10 combustores do aterrado do Miguel Carlos, que não se restabeleceram desde que foram damnificados pelas obras mandadas executar pela camara municipal no mesmo aterrado.

A despesa provavel com a illuminação da capital, no exercicio futuro, incluida a quantia de um conto de réis para a compra de instrumentos necessarios ao fiscal, será de 83:352\$791 ; a saber :
Com 778 combustores (sem cambio) . . . 77.132\$731
Cadeia, educandias e penitenciaría . . . 5:200\$000
Compra de instrumentos . . . 1:000\$000

Somma . . . 83:352\$791

Não se comprehende nesta quantia a differença de cambio, e ordenado do fiscal, se o quizerdes conservar, e nem a illuminação do jardim publico. Tambem funcionam os combustores da illuminação das cidades de Santos e Campinas, recebendo as respectivas camaras uma subvencção da provincia.

INSTRUCCAO PUBLICA

O desenvolvimento intellectual da provincia não tem acompanhado de perto o seu grandioso desenvolvimento material.

Apenas a sexta parte da população sabe ler e escrever.

Não e que os poderes publicos tenham descuidado de promover a diffusão das luzes.

Anualmente promulgam-se leis destinadas a facilitar o melhoramento da instruccão, e essas leis têm prompta execução.

A assemblea provincial com patriótica generosidade

tendes, e por isso, vos encobri a minha partida até ao ultimo momento.

— Mas qual e a causa da vossa partida ? Qual e o fim ?

— A causa respondeu hypocritamente o bispo, e o amor do proximo ; o fim e o triumpho da fé.

— Então partis em missáo ?

— E' certo.

— Para longe ?

— Para a China.

A marquiza deu um grito de terror.

— Tendes razão, disse ella tristemente, partis talvez para sempre.

— Assim e preciso ! exclamou o bispo com a solemnidade emphatica de que lbe dera o exemplo Pedro o Eremita : Deus o quer !

— Ai de mim ! disse a marquiza suspirando.

— Não me desanimizeis, querida marquiza, o meu coração, lembrando-se que deixa fideis como vós, está muito disposto á fraqueza.

— Mas quando partis ?

— Talvez amanhã, depois de amanhã com certeza.

— A minha visita, como já tive a honra de vos dizer, e quasi uma visita de despedida. Tenho porém que vos encarregar de uma coisa, e partirei satisfeito de o fazerdes.

— Que diz vossa eminencia ? Bem sabe que não tem serva mais humilde e dedicada do que eu.

— Bem o sei, e provo-o confidando-vos um negocio da maior importancia.

— Falle vossa eminencia.

— Estánd' para partir devo curar-vos as almas, que Deus e-aboa á minha dedicacção. Não porque faltem peccadores capazes de condemnarem as nossas orações, mas ha almas que se se eslastem do tribo que teab- indicad-, estáo perdidas, e as estas orelhas pensei na mais fel- e em vós marquiza.

— Não esperava mecca de caridade e sollicitude de vossa eminencia.

(Continúa)

FOLHETIM

467

OS MOHICANOS DE PARIS

FOR ALEXANDRE DUMAS

12.ª Parte REVOLUÇÃO DE 1830

III

Sr. Montausier e mr. Tartuffo

(Continuação)

— Não me comprehendes, sr. marechal.

— Então explica-vos com mais clarezza, senhor.

— Fui accusado, calumniado junto ao Santo Padre, por um membro da vossa familia.

— Por quem ?

— Pelo genro de v. ex.

— Pelo conde de Rapt ?

— Sim, senhor.

— Mas que relação pôde existir entre vós e o conde ?

— Porque vos calunhiou elle ?

— Vossa exc. conhece todo o poder do clero sobre o povo ?

— Oh ! respondeu o marechal n'um tom que equivalia a dizer : demais o conheço.

— Na occasião das eleições, proseguio o bispo, o clero goza de todo o seu credito para fazer nomear os candidados de sua magestade. Um dos membros do clero, que mais influencia tem sou eu . . .

— Mas não vejo, disse o marechal, que comecara a perder a paciência, que relação possa existir entre as calumnias de que sou victima, as eleições e o meu genro.

— Uma relação indirecta, disse sr. marechal ; as estas temporaes eleições, e sr. conde de Rapt foi o primeiro a ser nomeado para o cargo de sr. conde de Rapt, ou outro qualquer.

— Foi essa proposta v. ex. disse o marechal com talia.

— Foi o que eu pensei, sr. marechal, apressou-se a dizer o bispo ; e censurei severamente o sr. conde.

— E fizestes muito bem.

— Mas o sr. conde insistiu ; disse-me e com razão que os humores de mercuriosos e de caducos eram raros ; que sua magestade tinha fortes inimigos, e que era mister existir o espirito religioso.

— E qual foi o resultado de tão indignos proposa ?

— Com effeito, muito indignas, sr. marechal ; mas pelo pela forma do que pelo fundamento ; porque infelizmente e mais do que certo que a hydra da liberdade vos levantando a cabeça.

Se não lhe pomos cobro dentro de um anno está acabada a consciencia humana ; e eis o que me obrigou a aceitar a proposta do sr. conde . . .

— De maneira, disse severamente o marechal, que o meu genro comprometteu-se a fazer-vos nomear bispo e vós a fazer o e egr deputado.

— Para interesse do Céu e do Estado, sr. marechal.

— Está bom, sr. bispo, disse severamente o marechal, quando aqui entrastes sabia bem e demais qual e a moralidade do sr. conde de Rapt.

— Não duvido.

— Quando saídes daqui, sr. bispo, tambem saberei avaliar a vossa.

— Sr. marechal, exclamou violentamente Colletti.

— Que ha de novo ? perguntou com gesto altivo o marechal.

— Que v. exc. me desculpe, mas quando aqui entrei não esperava o que está succedendo.

— Então que succede ?

— Mas v. exc. sabe-o tambem como eu : se v. exc. não empregou todo o seu credito para me fazer entrar na graça do Santo Padre, teres obrigado a dar á publicacção as pratas excerptas da maldrad do sr. conde, o julgo que v. exc. não ha de gostar de ver o seu Sobrinho envolvido nestes debates.

— Expliquae-vos com mais clarezza.

— Veja v. exc., disse o bispo urrando de algibeira o compromisso de conde e apresentando-o ao marechal.

O rosto do ancão tornou-se vermelho.

Depois entregando a carta disse :

— Agora comprehendo, o vejo o que viestes pedir-me.

Depois voltando-se, puxou pelo cordão da campainha.

— Sabi, disse elle, e das graças a Deus pelo habito que vos cobre e pelo lugar em que estamos.

— Eze-florentissimo exclamou o bispo furioso.

— Silencio ! disse impetuosamente o marechal ; ouvi um bom conselho. Deixae-me a direcção da senhora marechala ; não torneis a pôr o pé no palacio de Le Moine-Huudan, porque podera succeder-vos não desgraça, mas vergonha.

Monsieur Colletti ia replicar.

Isa langar sobre o marechal as suas mais terriveis imprecações, quando entrou o continue.

— Acompanhae vossa eminencia, disse o marechal.

— Fostes tu que assim o quizeste, murmurou o bispo sahindo do gabinete do marechal.

E disse isto com um sorriso diabolico.

A casa da senhora marquiza de La Tournelle disse elle ao cocheiro.

— Um quarto de hora depois estava elle instalado no tocador da marquiza, que ausente havia duas horas pouco se poderia demorar.

Estava elle entregue ás suas meditações quando entrou a marquiza.

— Não esperava, disse a devota, ter a ventura de vos ver hoje ! A que devo o prazer da vossa visita ?

— E' quasi uma visita de despedida, marquiza, disse o bispo levantando-se e beijando a mão da marquiza.

— Como ! uma visita de despedida ! exclamou a marquiza, na qual -tas palavras produziram o mesmo effeito que produziram se lhe annunciarem o fim do mundo.

Ai de mim ! marquiza ! disse melancolicamente o bispo, parti.

— Por muito tempo ?

— Quem o pôde dizer, marquiza ? Talvez para sempre. Quem pôde saber a hora em que voltará ?

— Mas vós não tábades tal projecto ?

— Conheço-vos querida marquiza, sei a amizade que

L. Os ara. Dionizio Antonio de Moraes, e José Pereira...
este offereceram dois dias de serviço cada um para as
obras do hospital de caridade.

No lazareto de varíolosos existiam dois doentes, e
foi um.

Itá.—Da Imprensa de ante-hontem tiramos o seguinte:
« ESTRADA DE FERRO.—Acha-se restabelecido, desde
sexta-feira o trafego entre as estações de Monte-mór
e Cepivary, que fôra interrompido por um desmoronamento
causado pelas chuvas dos primeiros dias da
semana passada.»

« PONTE DO ITAHYM.—Tendo ha muito tempo cahido
a ponte do ribeiro—Itahym-guasú na estrada que
desta cidade segue para a de Porto-Feliz, até agora
não consta ter havido providencias a fim de construir-se
uma nova ponte.

« Aquella estrada é bem concorrida, e com o tempo
chuvoso crescem as aguas desse ribeiro, interceptando
assim a passagem dos transeuntes.

« Chamamos para este ponto a attenção do exm.
governo provincial, de quem ainda temos plena certeza
de que seremos attendidos.»

« TENTATIVA DE FUÇA.—Na noite de 8 para 9 do corrente
os presos da cadeia em numero de 2 que se achavam
na prisão forte, tentaram evadir-se: fazendo um
buraco na parede contiguo a janella.

O dr. delegado tomou as providencias necessarias
mandando os presos para outra prisão.

« A cadeia não offerece segurança, suas paredes são
de taipa, e estas com bastante facilidade prestam-se a
ser cavadas com qualquer instrumento.

« Já não é a primeira vez que este facto se dá.
Pedimos ao digno dr. delegado providencias á respeito,
devendo ser aquellas paredes, reforçadas com tijolos.

—No dia 10 deixou a cidade de Itá e dirigiu-se para
Belém de Jundiaby onde foi estabelecer sua residencia,
o telegrapho mestre Elias Lobo.

Muitos amigos seus o acompanharam até diversas
estações dando-lhe assim provas de consideração e
amizade.

Mogy-mirim Temos a Imprensa Mogyana da
12 do corrente.

Da estação do Jaguary, João Victorino da Costa,
administrador da fazenda de Antonio Corrêa Barbosa,
telegraphou ao dr. delegado de policia daquela cidade
communicando que nos cafeses da referida fazenda
foram encontrados dois cadaveres de homens brancos.

O dr. delegado deu as necessarias providencias, e no
dia seguinte, pelo trem da manhã, seguiu para o lugar
indicado o sr. subdelegado de policia que procedeu ao
competente auto de corpo de delicto.

Boletim de varíolosos — Eis o movimento
de varíolosos no lazareto:
Dia 13:

Table with 2 columns: Existiam, Eove alta, Existem. Values: 5 doentes, 1, 4.

Passageiros para o Rio —Seguiram no
dia 11 do corrente, no vapor Paulista, os seguintes:

Brazileiros:
Antonio Americo Lisboa—Bento José Alves Pereira
—Antonio de Brito Pereira de Rezende—João Antonio
de Oliveira—Manoel Cypriano—José Pinto de Almeida
Junior—José Luiz de Franca Pinto—Dr. Miguel de
Oliveira e Silva—Manoel da Costa Velho Sampaio—
Antonio Bruno de Goday Moreira—Francisco Possidonio
de Brito Junior—Antonio da Silva Machado—José
Maria Alves—José Rodrigues Valdeiros—2.º tenente
José Marias de Toledo—José Julio Pereira da Silva
—Dr. Francisco Rengel Pestana—Luiz de Camargo
Mello—Pedro José Alves Souto—José Mont'iro Braga
—José Luiz Nery da Silva—José Uellino—Francisco
José Faria Capitão-tenente José Carlos Palmeiras, sua
senhora D. Nizia de Oliveira Palmeira e sua filha d. Eulina
Palmeira e José (menor)—Antonio Pereira de
Sampaio—Benedicta Maria Francisca e seus filhos
Christina e Maria—D. Veridiana Barata Ribeiro e
sua filha d. Arliada Barata Rego—Micheline Forcini—
Francisco das Neves—Antonio Ferreira Pedroso—5
aprendizes marinheiros por conta do ministerio da
marinha—Manoel Francisco Machado—José Emiliano—
Olympio Pinheiro de Lemos—Joaquim Moreira Hypo-
lito—Luiz Antonio da Silva Salinas.

Portuguezes:
Joaquim da Costa e Silva—João Antonio de Mendonça
—Manoel de Araujo—José Gomes—Francisco Manoel
Dias—José da Camara.

Italianos:
Abrate Bernardino—Domenico Monters—Rocco Pa-
riol—Brandino Vincozo.

Allemaes:
Julia Anna Gunther e seus filhos Abna, Antonio e
José, menores.
3 escravos.

Obituario — Foram sepultados no cemiterio mu-
nicipal, no dia 12 do corrente, os seguintes cada-
veres:
Agueda, 4 annos, filha de Theodulo Augusto Varela.
Hypatite.
Guthierme, 2 annos, filho de Fernando Emilio
Schoen. Intero colite.
José Lauriano, 30 annos, fallecido no hospicio de
alienados. Desinteria.

Dia 13:
João Cardozo de Menezes, filho de Maria Theresza de
Menezes, 7 annos. Brochites capillar.
Manoel, recém-nascido, filho do Estolano Avilla de
Macedo.
Felicia Benedicta Maria, 26 annos, fallecida no hos-
pital da santa casa. Syphillis.

AVISOS

Monumento do Ypiranga

Attendendo a que o pensamento de levar á effeito o
Monumento do Ypiranga á Independencia do Brazil por
meio de subscripções abertas em todo o Imperio está
sendo favoravelmente acolhido, e convindo curar desde
já da obra a fim de haver tempo para que chegue ao
conhecimento daquelles que a elle se propoem, e
querem para poderem proceder ao estudo do assumpto e
organizar o plano, a commissão abaixo assignada, á
quem está affecta especialmente a obra, publica o seguinte:

1.º
As pessoas profissionais ou não, que quizerem apre-
sentar o plano da obra e poderão levar remettendo-o
á esta cidade ao secretario da commissão abaixo assignada,
até 31 de Julho do corrente anno.

2.º
O plano não costará q' mais do setec, e não mais

senha particular, desconhecida, e deverá ser acompa-
nhada de carta fechada contendo esse nome, e pela
dita senha, a declaração do plano que lhe pertence.

3.º
Precedendo parecer de pessoa profissional, a commissão
procederá á approvação de 5 das propostas, e de entre
estas deliberará a que preferir.

4.º
Tomada essa deliberação, serão abertas em reunião
publica as cartas referidas no art. 2.º para a verifica-
ção dos autores da proposta preferida e das appro-
vadas.

5.º
Um mez antes do findo o prazo do concurso, a com-
missão publicará pelos jornaes da corte o premio á pro-
posta preferida, o que deixa de o fazer já por depender
do resultado das subscripções.

6.º
Não se aceitam propostas cujos autores não sejam
brazileiros natos ou naturalizados, visto haver a inten-
ção do serem os materiaes, operarios, e em uma pala-
vra, toda a obra, nacional.

7.º
Importando a obra sem duvida em muito elevada
quantia, e podendo acontecer que nas primeiras subs-
cripções abertas não se obtenham os fundos precisos á
sua completa execução, a commissão não obstante a
encetará levando-a a effeito por partes, segundo os fun-
dos que fór arrecadando.

8.º
A obra consta: do Monumento, vasta praça onde elle
tem de ser levantado, e rua communicando-o á ci-
dade.

9.º
O plano do Monumento deverá:
§ 1.º Corresponder por sua elevação, elegancia e
explendor á magnitude do assumpto a commemo-
rar.

§ 2.º Conter as estatuas de todos aquelles que como
chefs tentaram a Independencia do Brazil, embora
fossem mal succedidos e della martyres, e dos que co-
operaram directa e effectivamente para a Independencia
realizada.

§ 3.º Se figuras allegoricas tiverem de adornar o
Monumento, não se mesclar á essas personagens his-
toricas, a fim de que não fiquem confundidas umas com
as outras.

§ 4.º Não ser confeccionado de modo a impossibilitar
a construção parcial do Monumento na forma de-
clarada no art. 7.º

§ 5.º Designar a materia de que se compoem cada
uma das secções ou peças do Monumento.

10.º
O plano da praça deve expressar:
§ 1.º Sua vastidão, a qual deve ser proporcionada
á grandeza da magestosa obra—prima chi á levantar-se,
de modo a não comprometter sua perspectiva.

§ 2.º As ruas que a ella devem ter, attendendo á
que a da communicação com a cidade ficará no meio da
face da praça, correspondente á frente principal do Mo-
numento com a largura de metro 28,40.

§ 3.º No meio da face direita da praça deverá ficar
espaço designado para um templo em situação isolada
e construído no futuro.

§ 4.º O systema de calçamento da praça.

§ 5.º Desenho da fachada dos predios que se hou-
ver de construir na praça.

11.º
O plano da rua deve conter desenhos de 5 fachadas
dos predios particulares que nella se tiverem de construído,
com declaração de suas dimensões, visto a rua ser
dividida em 5 secções.

12.º
Se nenhuma proposta merecer approvação, a com-
missão contratará a organização do plano com proffes-
sional habilitado.

13.º
Posteriormente a adopção do plano, será posta em
concurso a obra se não fór ella contractada com autor
do mesmo plano.

14.º
Exceptuar-se-ha porém do concurso a rua de que tra-
ta o art. 7.º—visto não ser á expensas dos habitantes do
Imperio.

15.º
A' 7 de Setembro do anno corrente se dará começo á
obra por partes, na forma exposta.

S. Paulo, 31 de Janeiro de 1878.
Consellheiro Joaquim Ignacio Ramalho, presidente.
Diogo de Mendonça Pinto, secretario.
Dr. Antonio de Aguiar Barros.
Dr. Clemente Falcão de Souza Filho.
Commandador Francisco Martins de Almeida.

N. B.—Espera-se do patriotismo das redacções da
imprensa periodica brazileira á cujo conhecimento chegar
este annuncio, a inserção em seus jornaes.

Partida e chegada dos correios—A ad-
ministração expede matas, hoje, 15 de Fevereiro
para as seguintes agencias:

Santos, Rio-Grande, Jundiaby, Itá, Campinas, Mo-
gy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaikatuba,
Amparo, Estação de Santa Barbara, Constituição,
Santa Barbara, Sarapuby, Itapetininga, Paranapanema,
Faxina, Cutia, Parahyba.

— Recebe das seguintes agencias:
Santos, Rio-Grande, Jundiaby, Itá, Campinas, Mo-
gy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaikatuba,
Amparo, Estação de Santa Barbara, Constituição,
Santa Barbara, Cutia, Parahyba, Camp-Largo, Ta-
luby, Rio Bonito, Botucatu, Lençoes, Rio Novo, Una,
Piedade, Aréas, Barreiros, Bananal, Caçapava, Lurêna,
Capitão-mór, Pindamonhangaba, Guaratoguêta, Jaca-
rehy, Itaquaquecetuba, Piquete, Taubaté, S. Miguel,
S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Tremembé, Santa
Isabel, Queluz, Pinheiros, Cajuru, Casa Branca, Bata-
tas, Franca, Santa Rita do Paraiso, Uberaba, Belém
de Jundiaby, Monte-mór.

— Fecha-se a mala ordinaria para a corte.

SECÇÃO PARTICULAR

Passagem do Socorro para o Amparo

INFORMAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE BRAGANÇA

(Cópia) — Ilm. a exm. senhor — A camara mu-
nicipal da cidade de Bragança, tendo recebido o officio
da 3 de Julho do anno passado, em que v. exc. lhe or-
denou, que informasse sobre a materia do projecto de
assemblea provincial, que remetteu, pelo qual se pre-
tende que torce a pertencer a este termo a villa do
Socorro, deixou de responder ha muito tempo para
prestar uma informação satisfactoria e egua e ser.

Quando aos habitantes do Socorro é notorio que
tem sido geral a queixa pelas contrariedades que tem
soffrido com a passagem para o Amparo, e nelle sen-
tido já tem sido dirigidas diversas representações á as-
semb. da provincial, pedindo a volta para esta ci-
dade.

Esta camara portanto attende que é de interesse
geral e de summa justiça que torne a villa do Socorro
para o termo desta cidade.

Deus guarde a v. exc. muitos annos. Paço da camara
municipal da cidade de Bragança, 3 de Fevereiro
de 1878. — Ilm. e exm. sr. dr. Sebastião José Pereira,
dignissimo presidente desta provincia de S. Paulo. — Pa-
dre Simplicio Bueno de Siqueira—Antonio Joaquim
de Araujo Braga—José Pinto de Camargo—José Hor-
tencio da Costa Rezende—José Hermelino de Andrade
—Joaquim Mariano da Cruz—Francisco de Assis
Valle Junior.

EDITAES

Pollcia

Faço publico, de ordem do exm. sr. dr. chefe de po-
licia da provincia, que estão dadas as providencias para
que tenham fiel execução os seguintes artigos do Co-
digo de Posturas municipais da capital:

Artigo 178. E' completamente prohibido o jogo de
entrudo.

Os objectos para ella destinados, expostos á venda ou
encontrados á vista nos lugares publicos, serão appre-
hendidos e logo inutilizados. O infractor incorrerá na
multa de 30000 e oito dias de prisão.

§ 1.º O chefe da casa que permittir o jogo de en-
trudo com os transeuntes, responderá pelas infracções dos
que com elle morarem ou nella se acharem.

§ 2.º Os escravos, exceptuados os que estiverem
comprehendidos na hypothese do paragrapho antecede-
nte, serão recolhidos ao calabouço por 24 horas.

Artigo 180. E' prohibido servirem-se para esse fim
de polvilho, pó, graxa, kerozene ou outra seme-
lhante. O infractor soffrerá a multa de 10000, e se
fôr escravo será recolhido ao calabouço por 24 horas.

Art. 253. E' prohibido nos dias do Carnaval anda-
rem os mascarados indecentemente, ou fazer alle-
gorias contra quaesquer pessoas ou empregados civis,
militares e ecclesiasticos, bem como usarem de emble-
mas offensivos á religião do Estado ou qualquer outra.

Os infractores incorrerão na multa de 30000 e serão
obrigados pela autoridade policial a recolherem-se mu-
dando de trajo e deixando os objectos prohibidos sob
pena de desobediencia.

Artigo 250. Toda a pessoa que em lugar publico pro-
ferir injurias ou indecencias, praticar gestos ou tomar
attitudes da mesma natureza; apresentar quadros ou fi-
guras offensivas á moral publica, ou andar vestido in-
decientemente, soffrerá a multa de 20000 e dois dias de
prisão. Sendo escravo será recolhido ao calabouço da
penitenciaría por quatro dias.

Secretaria da policia de S. Paulo, 10 de Fevereiro de
1878

O secretario da policia
Domingos José da Silva Azevedo.

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de
orphãos e assentes, desta imperial cidade de S. Pau-
lo e seu termo et cetera:

Faço saber aos que o presenta edital virem e delle
noticia tiverem que de sua publicação em diante, o
porteiro deste juizo, José S. Bastião Pereira, ou quem
suas vezes fizer, ha de trazer a prego de venda e ar-
rematação pelos dias, termo e tempo da lei, todos os
bens moveis, semoventes e de raiz pertencentes á her-
rança do finado Antonio da Silveira Caldeira, a praça
será feita no sitio de residencia que foi do finado no
districto da freguezia da Conceição dos Guarulhos, cu-
jos bens constam do bilhete de praça que com este se
entregará ao referido porteiro, ao qual darão seus lan-
ços nos referidos dias e na praça que se fizer e que
será posteriormente annunciada. E para que chegue a
noticia de todos mandei passar o presente por tres vias
que serão affixadas nos lugares do costume e publicados
pela imprensa do que se levará certidão para con-
tar. Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo, aos
doze de Fevereiro de mil e tocentos setenta e seis. Eu
Manoel Eufrazio de Azevedo Marques, escrivão o subs-
crevi.

Bellarmino Peregrino da Gama e Mello.
Edital de praça dos bens do finado Antonio da Sil-
veira Caldeira, na forma supra declarada.

Para v. s. ver e assignar.
S. Paulo, 12 de Fevereiro de 1878.
Manoel Eufrazio de Azevedo Marques. (2—3)

ANNUNCIOS

Grande leilão

AO CORRER DO MARTELO
Hoje ás 4 horas da tarde, na agencia do leiloeiro
Nobrega, rua d. Palácio n. 2, de fazendas, roupis
feitas, mudezas, trastes e muitos outros artigos etc.
etc.

Roubo

Roubaram da rua de Santa Epiphonia n. 27 um par
de brincos de ouro, com um papagaio, gratifica-se
com 50000 a quem apresentar o ladrão. 3-1

Devoção das Dores da
egreja do Rosario

No altar da devoção das Dores celebra-se missa
no dia Sexta-feira 18 do corrente pelas 7 horas e
meia, por alma de d. Olympio Candida Chaves do
Canto, que fazia parte da mesma devoção. São con-
vidados os srs. devotos e familia da fiação a compare-
cerem a esse acto.

S. Paulo 14 de Fevereiro de 1878
Thomas das Dores Ribeiro. 3-1

Praça do juizo de orphãos

De ordem do illm. sr. dr. juiz de orphãos (sac.) pu-
blico que no dia 19 do corrente ao meio dia, a porta
da casa das surdeas, e depois d'ellas serão arremata-
das o sitio e terra do Barro Branco, freguezia de
Santa Epiphonia, bem como os currais, bous e annos
do espelho do finado Joaquim Xavier Pinheiro. Os
pretendentes podem dirigir-se ao mesmo sitio para
examinar as referidas bens e ao cartorio d' abatto an-
tes da hora de se venderem.

S. Paulo 16 de Fevereiro de 1878.
O escrivão
Manoel Eufrazio de Azevedo Marques.

Atenção
Na officina de marceneiro, á rua do Ouvidor n. 18,
precisa-se de bons envernizadores. 3-1

Precisa-se
de um menino de 14 á 15 annos para caixeiro, no
estabelecimento de machinas de costura, á rua de S.
Bento n. 58. 3-1

Irmandade dos Passos
Em todas as sextas-feiras das 7 ás 8 e meia horas da
manhã estarão na respectiva egreja os irmãos, secreta-
rios e thesoureiro para receberem os annuaes atrazados
daquelles irmãos que os quizerem satisfazer.
S. Paulo 9 de Fevereiro de 1878. 3-3

Advertisement for A.L. GARRAUX cigars, featuring 'GRANDE SORTIMENTO DE CHARUTOS HAVANA' and 'MARCAS LEGITIMAS-AFFIANÇADAS'.

Tem sido apresentada ao publico durante o espaço de TRINTA ANNOS

Salsaparrilha de Bristol



Cura os casos mais desesperados

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos, e dá força e vigor ao systema a fim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade.

E' pois um remedio constitucional. Elle nunca destróe a fim de poder curar, porém constantemente assiste a natureza. Portanto em todas as doencas constitucionaes, em todas as molestias locais dependentes de um estado vicioso e imperfeito do systema em geral acharse-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL, é um remedio seguro e efficacissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de ESCROFULAS

ULCERAS CHAGAS ANTIGAS, ENFERMIDADES SYPHILITICAS

ERYSEMATIS, RHEUMATISMO NEURALGIAS, ESCORBUTO, ETC., ETC., ETC.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL por todas as partes do universo, são tão sómente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL SALSAPARRILHA DE BRISTOL. Acha-se a venda nos estabelecimentos dos srs. Braga & Estella Quatro Cantos.

Advertisement for A.L. GARRAUX iron products, featuring 'GRANDE SORTIMENTO DE BURRAS DE FERRO' and 'PROVA DO FOGO'.

Grande Leilão

Hilario Breves

devidamente autorizado pelo illm. sr. Antonio Pinto de Sousa, que para tratar de sua saude retira se para a Europa, venderá em leilão no dia 1.º de Março do corrente anno, as 4 e meia horas da tarde:

O predio da rua da Conceição, canto da rua do Ypiranga n.º 2, tendo lugar para negocio separadamente, com salas, grandes quartos, varanda, cozinha, grande quintal, e com magnifica agua para beber; a situação da casa é das melhores que pôde haver.

O predio ou casa de campo sita no morro do Chá, construida de novo, toda forrada, assoalhada e empallada, com boa cozinha, grandes salas, com boa agua de beber, grande terreno para plantar, a entrada da casa é logo ao virar a rua Formosa, no principio da rua nova do Barão de Itapetininga.

Os senhores pretendentes podem desde já ver e examinar a casa do morro do Chá, procurando a chave que se acha com o leiloeiro.

O predio da rua da Conceição, quatro dias antes do leilão é que estará franco para ser examinado. Bem como traspassa-se o negocio do alto da Serra pertencente ao mesmo senhor.

O leilão será feito na casa do morro do Chá.

Hilario Breves

com autorisação de uma casa importadora do Rio de Janeiro venderá em

LEILÃO

terça-feira 22 do corrente as 10 e meia horas da manhã em a rua da Imperador n.º 13:

Um grande e variado sortimento de fazendas, constando de roupas feitas para homens e meninos, pannos pretos, casimiras de côres e pretas, morins, algodões, chitas, chales de diversas qualidades, toalhas turcas para rosto, guardanapos de linho, ditas de algodão, colchas chinezas para cama, perfumarias, camisas de linho para homem, ditas de algodão, ditas a Oxford, toalhas de crochê, atalhados, camisas de meia, meias para homens e senhoras, cobertores de lã, côrtes de vestidos, las, escossias, cassa, &c., e muitos outras fazendas que serão presentes e que serão vendidas em o estado em que se achar, sem direito a reclamação alguma. As fazendas só poderão ser entregues depois de pagas.

ALFAIATARIA

á Rua Municipal N. 51

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta capital que acaba de abrir uma casa de alfaiate, á rua e numero acima, com um bonito sortimento de fazendas, como seja: pannos, elasticotinas, diagonas, casimiras, brins brancos e de côres, e todo o mais que é preciso a uma casa deste genero.

O abaixo assignado, tendo bons officiaes, acha-se habilitado a bem servir as pessoas que procurarem sua casa, em preços, brevidade e bons pannos.

S. Paulo 15 de Fevereiro de 1876.

Seraphim Dias da Cunha. 6-1

ESCOLA NORMAL

Vendem-se os livros adoptados nesta escola, na livraria de

Ricardo Mathes

43-Rua da Imperatriz-43

Na mesma casa vendem-se todos os objectos para escriptorio.

Primeiro estabelecimento de chapéus

EM S. PAULO

Bierrembach & Irmão

55 Rua de S. Bento 55

Convém-se nas excellentissimas familias, bem como no illustrado publico paulistano, á visitarem este lindo e novo estabelecimento.— O PRIMEIRO NESTE GENERO EM S. PAULO—, aonde encontrarão um BONITO E VARIADO SORTIMENTO de chapéus, quer para homens e meninos, quer para senhoras e meninas, tudo da ULTIMA MODA e dos mais apurados gostos conhecidos em Paris e em Berlim.

PARA HOMENS

Chapéus de pello de seda, altos, ULTIMA MODA, a 8\$ e 10\$000!
Ditos de pello de seda, altos, francezes, ULTIMA MODA, pelo incrível preço de 12\$!!!
Ditos Castor, altos, pretos e de côres, francezes, a 14\$000.
Ditos Castor, fôrmas WALDECK e SPINELLI, ULTIMO GOSTO DE PARIZ, a 10\$000, sendo estes moles e duros, pretos e de côres.
Chapéus de Castorinho, em caixiuhas, a 10\$000.
E outros de muitas qualidades, que deixa-se de mencionar.

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

—Sortimento sem igual em S. Paulo!—

Chapéus de velludo e turquoise, pretos e de côres, ULTIMOS GOSTOS, a 22\$000.
Ditos de palha de Italia, O QUE HA DE MAIS FINO E MODERNO, de 10\$ a 15\$000.
Ditos de Castor, para meninas, ALTA NOVIDADE, fôrma GIROFLA, a 12\$000.
Ditos de muitas outras qualidades, de 6\$ a 10\$000.
Ditos de turquoises, pretos e de côres, a 14\$000.

55. RUA DE S. BENTO 55

Primeiro estabelecimento de chapéus EM S. PAULO

Vende-se

Vende-se

uma boa casa de negocio de secos e molhados com pouco sortimento e muita allegorada, em bom lugar, perto da estação do Norte. Para informações em casa do sr. Augusto Diamantino Sariva, rua Direita, n. 43.

uma casa com 120000 rs. uma cabra com 1200, á rua do Braz, casa do sr. Martinho Fernandes Castanho, com quem se trata.

Importantissimo leilão

Terça-feira 15 do corrente ás 10 e meia horas da manhã, em o sobrado da rua do Carmo, 81. ULLARIO BREVES autorizado pelo illm. sr. Manoel Marques do Carvalho, venderá uma rica mobilia de jacarandá medallha, constando de 12 cadeiras simples, ditas de braços, sophá com encosto, consolos com tampo de marm-re, flussimos vasos de porcellana para flores, enfeites de mesa, rico tapete grande para sophá, sophas, camas, cadeiras de bela ço, ditas a pregungua, ditas d'ito, mobilia de gabinete, tendo os consolos tampo de marmore, mobilihas austriacas, toilettes com tampo de marmore, espell o, flussimas guarnições de fina porcellana para lavatorio, lavatorios com tampo de marmore e espelho, ditas ditas e bidé, jarras e bacias, cadeiras diversas, camas francezas para casado, ditas para solteiro, marquezas, cama franceza para criança, trabalho magnifico, costureiro de mozo, mesas diversas, mesa elástica para jantar, toalha de mesa, grandes e pequenas, ditas imitação a charão, canquinhos de porcellana fina, comp-teiras, g-rças, copos, calices, copos com pó para cerveja, taças para champagne, ricas bandejas grandes, pratedas, para chá, limparinas, guar-la-louça, etageres para sala cadeiras americanas, d-tas austriacas, e muitos outros objectos que todos serão vendidos em o estado em que se achar em, sem direito a reclamação alguma. Na segunda feira vespera do leilão á tarde será distribuido o catalogo. Nada será entregue sem o prompto pagamento. Vender-se ha diversos animas arreçados 2 2

Aluga-se

uma escrava de 17 annos, para todo o serviço domestico, á rua do Senador Feijó n. 13 A. 3-2

CARNAVAL!!!!

AIME' QUILLET

QUILLET AIME'

Vendo cabelleiras por 12000 e 150000 rs.; barbas, bigodes, suissas, etc., etc.

TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA N 1 Salão do Mundo Elegante. 5-4

Um

quem recém-chegado, precisa se empregar como caixeiro de hotel, tendo bastante pratica neste ramo, falando francez, allemã, inglez, portuguez e hespa-hol; quem do mesmo precisar dirija-se á rua de S. Bento n. 22. 3-3

Aviso

Tendo de retirar-se temporariamente para a Europa o abaixo assignado, roga a todos os seus devedores o especial obsequio de liquidarem as suas contas com a maior brevidade possivel.

Desde o dia 1.º de Janeiro, a firma A. L. Garraux entrou em liquidação, razão que explica as exigencias do annunciante.

Quem se julgar credor do abaixo assignado poderá apresentar sua conta, que será paga sem demora. S. Paulo Janeiro de 1876. 30-19 A. L. GARRAUX.

AMA DE LEITE

O jury da exposição especial de Paris acaba de premiar no dia 17 de Novembro de 1875 o sr. Henrique Nestlé, autor

da farinha lactea

com o grande diploma de honra e medallha de ouro! recompensa a mais elevada que seja concedida em França.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medallas em França.

O parecer tão elogioso da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tanta notabilidades medicas da Europa acaba, pois, de ser confirmado da maneira a mais notavel.

Vende-se em casa H. de L. Levy, rua da Imperatriz n. 34 10 9.

Deposito de pianos

H. LUIZ LEVY, acaba de receber de Paris uma nova remessa de pianos dos afamados fabricantes: H. HENZ, PLEYEL, BRANDES, E AUCHIER FRERES.

O annunciante encarga-se de fazer ter para o interior desta provincia, com todo cuidado e bom encastamento qualquer pedido que lhe for dirigido.

Na mesma casa acha-se a qualquer hora á disposição do publico, um perfeito e habilitado afinador e concertador de pianos harmoniuzs, e orgãos, que esteve durante 6 annos na conhecida fabrica de pianos de Erard em Paris, garante seu trabalho que é feito com a maior perfeição possivel. 5-3

Theatro Provisorio

Companhia de Zarzuela

Sob a direcção do sr. Aragon

Quarta-feira 16 de Fevereiro de 1876

Subirá a scena a magnifica opera em 3 actos do maestro Donizetti, accomodada a scena hespanhola por d. Emilio Alvarez, intitulada:

A FILHA DO REGIMENTO

Personagens

Maria.
Marquiza.
Salpico.
Actos.
El cabo Franz.
Orlando.

Actores
D. A. B.
D. Christóvão Aguilera
Sr. Ortiz
Aragon
Sr. Sobras
Sr. Diaz

Trage-os do costume.

Sopranos, altozes, altozes, tyrolizas, senhoras etc. etc.

Typ. do Correio Paulistano

Às 8 e meia horas.